

ANTECIPAÇÃO DO 13º SALÁRIO INJETA R\$ 13 BI NA ECONOMIA

APOSENTADOS E PENSIONISTAS RECEBEM O BENEFÍCIO ENTRE AGOSTO E SETEMBRO

A economia brasileira está recebendo uma injeção de recursos de R\$ 13,6 bilhões entre os meses de agosto e setembro, em decorrência da antecipação da primeira parcela do 13º salário dos aposentados e pensionistas. A antecipação corresponde a até a metade do valor do benefício referente ao mês de agosto e o pagamento é feito no período entre 25 de agosto e 5 de setembro, conforme o número do cartão do segurado.

Em todo o País serão beneficiadas 27,3 milhões de pessoas. O total pago a aposentados e pensionistas, de R\$ 13,6 bilhões, é 13% maior do que o registrado no ano passado, por dois motivos: crescimento do número de beneficiários e aumento do salário-mínimo no início do ano.

Para a economia brasileira, essa injeção de recursos é positiva, embora a maioria

dos beneficiários deva direcionar os recursos para o pagamento de dívidas. Outra parte deve utilizar o dinheiro para adquirir produtos e serviços, bens de consumo ou até mesmo antecipar compras de fim de ano. Para o comércio varejista, é mais uma boa oportunidade de alavancar as vendas no segundo semestre.

Observa-se que alguns benefícios do INSS não recebem adiantamento do 13º salário, como amparo previdenciário do trabalhador rural, renda mensal vitalícia, amparo assistencial ao idoso e ao deficiente, auxílio suplementar por acidente de trabalho, pensão mensal vitalícia, abono de permanência em serviço, vantagem do servidor aposentado pela autarquia empregadora e salário-família. [s]



pág. 02 MERCADO

Compra pela internet exige cuidados



pág. 03 ECONOMIA

Cotação do dólar estimula compras no exterior



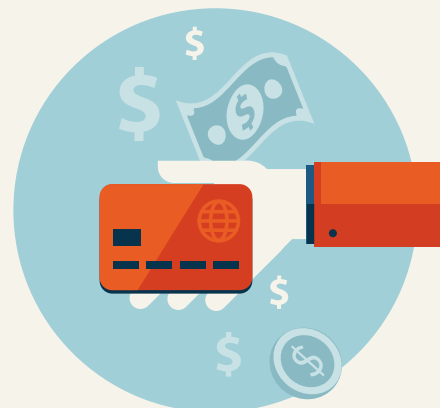
pág. 04 CENÁRIO

Investimentos em renda fixa continuam atraentes



COMPRAS PELA WEB EXIGEM ALGUNS CUIDADOS

RECEIO DE FRAUDES E MEDO DE NÃO RECEBER O PRODUTO AINDA AFASTAM CONSUMIDORES DO COMÉRCIO ELETRÔNICO



É crescente o número de pessoas que utilizam a internet para comprar bens e serviços. De acordo com a sexta edição da pesquisa *Comportamento dos Usuários na Internet*, realizada este ano pela FecomercioSP, 58,6% dos internautas costumam realizar compras online – resultado ligeiramente maior do que o apontado no ano passado (55,9%). Praticidade, preço e variedade estão entre os principais atrativos das compras pela web.

A pesquisa também apontou que 41,4% dos internautas não aderem ao comércio eletrônico por receio de fraudes, necessidade de ver o produto pessoalmente, falta de segurança no site e medo de não receber o produto. Em comparação com o ano passado, o percentual de pessoas que informaram já ter sido vítima de algum tipo de crime digital, ou conhecer alguém que tenha passado por algo parecido, manteve-se praticamente estável, em 18%.

Entre os que sofreram algum tipo de crime digital, prevalecem os casos de clonagem de cartão de crédito/débito, compras realizadas em empresas-fantasma, uso impróprio de dados pessoais, compras realizadas indevidamente por cartões de crédito, desvio de dinheiro da conta-corrente, não recebimento do produto comprado, clonagem de páginas de relacionamento e cyberbullying.

Apesar de todo o investimento das empresas em ferramentas tecnológicas a fim de evitar fraudes, os hackers estão cada vez mais criativos e audaciosos. Diante dessa realidade e não esgotando o tema, a assessoria técnica da FecomercioSP elenca algumas dicas que não devem ser deixadas de lado nas operações realizadas pela internet, tais como:

- Manter atualizados o sistema operacional e demais programas dos dispositivos pessoais (desktop, notebook, tablets);
- Manter o antivírus sempre atualizado;
- Realizar compras em sites de empresas conhecidas;
- Atenção ao abrir e-mails com promoções duvidosas de determinada empresa, pois, muitas vezes, o link enviado pode direcionar o usuário para sites falsos. Nessa mesma linha, ressalta-se que as instituições financeiras não enviam e-mails para atualização de sistema ou de informações;
- Nas operações realizadas pela internet, o ideal é sempre utilizar o próprio equipamento, evitando o uso de dispositivos de terceiros;
- Pesquisar em outros sites (Procon, Reclame Aqui, entre outros) informações sobre a empresa que pretende realizar a transação, buscando identificar se existe algum tipo de reclamação e a respectiva solução. Também é importante ter a referência de amigos e familiares sobre a empresa;

- Verificar se o site disponibiliza em sua página endereço físico, telefones e e-mails de contato;

- Antes de fechar uma compra em uma empresa virtual, verifique qual a política de troca e o prazo de entrega do produto. Lembre-se de que, em alguns Estados, as empresas devem obedecer ao que dispõe a Lei da Entrega Agendada;

- Ler o termo de uso do site até o fim. Esse termo é importante porque além de poder identificar a política de entrega e troca da empresa, o usuário terá conhecimento sobre como a empresa protege as informações sigilosas de compra (dados pessoais, dados de cartão de crédito etc.);

- É importante que o usuário guarde todos os dados da operação de compra efetuada: e-mails trocados, e-mails de confirmação da compra, número de pedido, entre outros;

- Atenção para o preço final do produto. Muitas empresas cobram o valor do frete separadamente. É importante ficar atento ao valor total no fechamento do pedido;

- Sempre exija a nota fiscal;

- Consumada a compra e caso haja arrependimento por parte do consumidor, ele estará protegido pelo art. 49 do Código de Defesa do Consumidor, que permite o cancelamento no prazo de sete dias corridos, contados a partir da data da aquisição ou do recebimento do produto. [8]

GASTOS DE BRASILEIROS NO EXTERIOR CONTINUAM EM ALTA



MESMO EM JUNHO, COM A COPA DO MUNDO, O INDICADOR CRESCER, AO PASSO QUE OS GASTOS DOS ESTRANGEIROS NO BRASIL TAMBÉM ALCANÇARAM MARCA HISTÓRICA

No primeiro semestre de 2014, a cotação da moeda americana favoreceu os gastos dos brasileiros no exterior, como mostra o balanço de pagamentos do Banco Central. No início do ano, a moeda americana chegou a ser cotada em R\$ 2,43, mas caiu em função do cenário internacional, chegando a valer R\$ 2,20 na primeira semana de abril. O dólar mais barato beneficia as passagens aéreas e os hotéis cotados em moeda estrangeira, além dos produtos comprados lá fora.

A conta Viagens Internacionais, que compõe o balanço de pagamentos, fechou o

primeiro semestre com saldo líquido negativo de US\$ 8,8 bilhões, resultante de gastos de US\$ 12,4 bilhões dos brasileiros no exterior, enquanto os estrangeiros deixaram US\$ 3,6 bilhões no País. Os dois valores são recordes e o déficit corresponde a cerca de 20% do déficit do País em todas as suas transações de bens e serviços com o exterior.

Mesmo em junho, com a Copa do Mundo, os gastos dos brasileiros no exterior se mantiveram em patamares elevados: foram US\$ 2 bilhões em despesas feitas lá fora, maior volume já registrado para o mês. Já os gastos dos estrangeiros por

aqui chegaram a US\$ 797 milhões, também marca recorde registrada pela série histórica do Banco Central.

A expectativa é de que o déficit da conta Viagens Internacionais continue avançando ao longo de 2014 e supere o resultado do ano passado. Contribui para isso o fato de que a compra dos pacotes internacionais seja realizada de forma programada e parcelada, então, quando o consumidor adquire o pacote, está disposto a pagar pela cotação vigente e ainda consegue parcelar em diversas vezes – comprometendo apenas uma parte da renda. [e]

PROGRAMA APRENDIZAGEM GRATUITO NO SENAC.

EMPRESA, FAÇA PARTE DO PROGRAMA APRENDIZAGEM NO SENAC E ESCOLHA MUDAR A VIDA DE MUITOS JOVENS.

Além de cumprir a lei, você ajuda a preparar os jovens para o mercado de trabalho. Uma ótima escolha para a empresa e para esta **futura geração de profissionais.**



Empresário, entre em contato com o Senac e informe-se sobre as turmas do Programa Aprendizagem com inscrições abertas.
www.sp.senac.br/cursosgratuitos - 0800 883 2000

CENÁRIO DIRECIONA O APLICADOR PARA A RENDA FIXA

O CALENDÁRIO ELEITORAL AUMENTA O GRAU DE INCERTEZAS, E INVESTIMENTOS CONSERVADORES SE TORNAM MAIS ATRAENTES

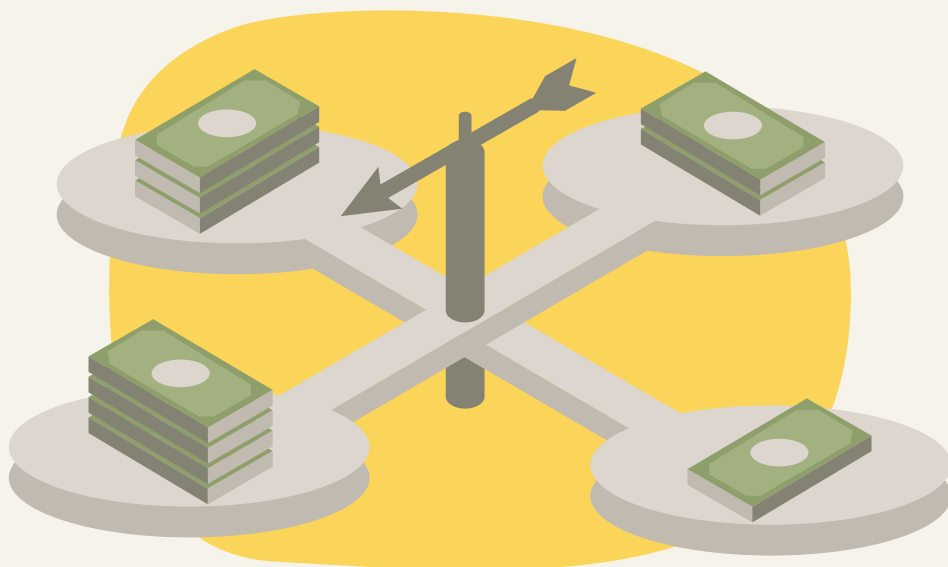
A corrida eleitoral continua gerando expectativas quanto ao quadro econômico. No tocante aos investimentos, o cenário se divide entre curto e longo prazos. Recentemente, nada mudou e no curto prazo nada deve mudar. Ou seja, sob as condições atuais, provavelmente no decorrer de todo o segundo semestre as aplicações mais adequadas serão as de renda fixa. O calendário eleitoral naturalmente aumenta o grau de incertezas e, com isso, investimentos conservadores se tornam mais atraentes.

No longo prazo é diferente. Existem dois cenários possíveis: um que inclui a manutenção do status quo atual na política macroeconômica e outro que prevê mudanças profundas no arranjo do arcabouço econômico.

No caso de não ocorrerem mudanças mais significativas no ambiente de negócios, a perspectiva é de que o mercado acionário não seja uma opção muito viável, ao passo que títulos de renda fixa do governo e aqueles vinculados à inflação sejam as melhores apostas.

No caso de mudanças mais profundas, com maior flexibilização das concessões, redução da burocracia e maiores austeridades fiscal e monetária, a tendência é que a inflação seja rapidamente trazida para o centro da meta e as taxas de juros caiam mais do que proporcionalmente ao refluxo inflacionário, o que reduziria o retorno esperado da renda fixa. Por outro lado, em um ambiente que possibilite maior crescimento, o investimento em empresas por meio do mercado acionário (seja aplicação em fundos, seja compra direta de ações de primeira linha) será uma boa opção de longo prazo.

Por trás da flexibilização de tarifas e do estímulo às concessões/privatizações, estão:



- **A melhoria do fluxo de caixa de empresas como a Petrobras e de empresas do setor elétrico.**

Nesse caso, a Petrobras melhoraria sensivelmente suas condições de solvência e, portanto, sua atratividade para os investidores. O reflexo imediato seria o aumento significativo do preço das ações da empresa. Esse fenômeno tem sido visto recentemente: qualquer indicação de que os preços da gasolina podem aumentar faz com que as ações da Petrobras subam, até porque estão em um patamar muito baixo diante de um prognóstico de fluxo de caixa ruim sem esses aumentos. Para completar, um efeito colateral do aumento dos preços da gasolina, por exemplo, seria o de desafogar indiretamente o setor sucroalcooleiro, hoje muito pressionado pelos baixos preços do combustível concorrente. O mesmo cená-

rio vale para as empresas do setor elétrico que, com a liberação de tarifas, poderiam atrair novos investimentos e melhorariam significativamente a posição de caixa, hoje deficitária. Novamente, o efeito disso para os mercados seria a alta das ações no setor.

- **O aumento do número de concessões/privatizações.**

Nesse caso, o efeito direto seria o aumento do fluxo de capitais para o Brasil, pois o País ainda é bastante carente de infraestrutura e possui enorme demanda garantida por esses serviços (rodovias, aeroportos, estradas, setor elétrico etc).

A combinação dos dois efeitos seria a redução dos juros, o fim do represamento de preços e a valorização das empresas, com benefícios indiretos da retomada do crescimento. [8]